



Os desenhos do engenheiro militar Miguel Luís Jacob e a cartografia das praças de guerra no século XVIII

Margarida Tavares da Conceição - mmtc@ces.uc.pt ;

Engenharia militar, Arquitectura, Urbanismo, Tratados

Indiciadamente formado pela escola portuguesa de engenharia militar e certamente marcado já pela renovação promovida pelo engenheiro-mor Manuel Azevedo Fortes, Miguel Luís Jacob (c. 1715 – 1771), de ascendência francesa, terá iniciado a sua carreira como ajudante engenheiro das fortificações do Alentejo em 1737, província militar onde se exercitou até cerca de 1750. Em 1759 encontrava-se já a trabalhar na praça de Almeida (fronteira da Beira), onde terá permanecido até à sua morte. Será esta uma biografia abreviada, mas que dá corpo a um perfil de engenheiro militar pouco estudado (talvez até mesmo como todos os outros), o perfil do engenheiro residente no estaleiro da fortificação durante décadas, deixando como legado profissional numerosos documentos desenhados.

A presente proposta tem por objectivo estabelecer um primeiro elenco específico dos desenhos realizado por Jacob, um conjunto que tanto evidencia expressiva concentração geográfica (Alentejo e Beira), quanto inversamente apresenta grande variedade de escalas e características, isto ainda para além de uma excepcional qualidade técnica e estética.

Numa primeira abordagem verifica-se que se podem identificar duas grandes colecções de cartas e plantas (uma referente ao Alentejo e outra a Almeida), nas quais se incluem representações do levantamento do corpo da praça ou recinto fortificado e dos terrenos envolventes (cartas da “Vezita às Praças do Alentejo”, 1755, GEAEM), um género de representação também efectuado na praça de Almeida depois do cerco de 1762 (Planta da Praça de Almeida e Seus Ataques..., 1764, GEAEM). Do levantamento e representação topográfica à marcação da trajectória das bombas que atingiram a vila durante o cerco, fixou um das mais minuciosas (e reproduzidas) peças da cartografia urbana e militar, retratando ao mesmo tempo um momento preciso no tempo.

Esse mesmo cerco potenciou, dados os avultados estragos, a reparação e renovação das obras fortificadas e de numerosos edifícios de equipamento militar (vedoria, hospital, quartéis de infantaria e de cavalaria, paióis, fábrica de pão, latrinas). Jacob levantou, projectou e desenhou

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



todo esse conjunto de intervenções. Ao contrário das peças cartográficas acima referidas, daqui resultou uma colecção de documentos que se mostram como desenhos de arquitectura, moldando o figurino da representação obrigatória de planta, corte e alçado, segundo escalas que revelam alguma homogeneidade, códigos de cores e legendas bastante precisos, (em especial no que se refere à distinção entre o existente e o projectado), acompanhando a minúcia gráfica da imagem dos elementos arquitectónicos. A colecção de “Plantas e Perfis Alçados & Espacatos das Obras que.... se fizerão em a Praça de Almeida desde o Anno de 1766 te 1768”, que se conserva também no acervo do Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar, mostra ainda que, a partir de 1766, Miguel Luís Jacob era assistido pelo Ajudante Anastácio António de Sousa Miranda (1746-1825), que veio depois a ser sargento-mor engenheiro da mesma praça.

No panorama geral dos desenhos assinados por Jacob, uma das marcas quase pessoais é observável no pormenor da figuração dos materiais e detalhes arquitectónicos, no modo como dá aguadas com tons bem distintos e com expressividade plástica que se equilibra bem com o rigor da representação, este em grande parte cotejável com levantamentos actuais e as próprias realidades físicas representadas.

Miguel Luís Jacob mostra em todo este acervo cartográfico a habilidade e amplitude de conhecimentos que eram exigidos ao engenheiro militar no pleno das suas funções, em meados do século XVIII: representação topográfica genérica e muito descritiva na figuração pictórica dos elementos dos terrenos adjacentes à praça, onde a dificuldade na representação dos acidentes orográficos é manifesta. Tendência essa quase contrastante com uma representação mais técnica ou codificada do núcleo urbano e suas defesas, onde a possibilidade de medição directa e indirecta das distâncias observáveis tornavam a operação realizável com assinalável rigor, como demonstram alguns processos de manipulação de imagens digitais georeferenciadas.

Por outro lado, essa exigência e/ou rigor da representação é levada quase ao virtuosismo plástico no desenho de arquitectura, na representação mais detalhada de cada edifício, afastando-se aqui da noção mais exacta de cartografia, muito embora se assinale a tendência para a inserção de planta de localização em certos casos. Aspecto que nesta colecção de desenhos permite destacar a articulação entre várias escalas de representação das realidades espaciais, encadeando cartografia militar e topográfica, cartografia urbana, levantamento e projecto arquitectónicos.

Miguel Luís Jacob assinou ainda, enquanto capitão de infantaria com exercício de engenheiro, o Tratado de Fortificação Regular e Irregular, manuscrito densamente ilustrado, que se conserva na Biblioteca Pública Municipal do Porto e cujas características o habilitam a sustentar a hipótese deste engenheiro ter dado continuidade à aula de fortificação da praça de Almeida, em funcionamento desde 1686 e que em 1791 ainda estava activa, com o desempenho de António Bernardo da Costa (1753-1792).